



**PROJETO-AVENTURA
DESAFIANDO O RIO-MAR**

Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA | 4 |
| 1.1 A CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA | 4 |
| 1.2 A DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRAS..... | 6 |
| 1.3 A SOBERANIA QUESTIONADA | 9 |
| 1.4 AS JUSTIFICATIVAS DO PROBLEMA ESCOLHIDO | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 12 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 3 BREVE REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA | 14 |
| 3.1 OS MEANDROS DO PODER | 14 |
| 3.2 A COMUNICAÇÃO A ESSÊNCIA DO PODER..... | 16 |
| 4 METODOLOGIA | 19 |
| 4.1 MÓDULO 1 - PREPARANDO A VIAGEM | 19 |
| 4.2 MÓDULO 2 - OS CAMINHOS E OS ENCONTROS NA PRÁTICA DA PESQUISA | 20 |
| 4.3 MÓDULO 3 - A VIAGEM E A HISTÓRIA | 20 |
| 4.4 MÓDULO 4 - SISTEMATIZANDO AS INFORMAÇÕES | 21 |
| BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... | 23 |
| LISTA DE ANEXOS..... | 25 |
| ANEXO A: SEÇÃO DE ENSINO A - PORTUGUÊS | 26 |
| ANEXO B: SEÇÃO DE ENSINO B - MATEMÁTICA..... | 27 |
| ANEXO C: SEÇÃO DE ENSINO C – BIOLOGIA, CFB, FÍSICA E QUÍMICA..... | 28 |
| ANEXO D: SEÇÃO DE ENSINO D – GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA | 29 |
| ANEXO E: PROJETOS CULTURAIS..... | 31 |
| ANEXO F: CLUBE DE ASTRONOMIA | 32 |
| ANEXO G: CLUBE DE HISTÓRIA | 33 |
| ANEXO H: APOIO SOLICITADO AO COMANDO DO EXÉRCITO..... | 36 |
| ANEXO I: CURRÍCULO LATTES | 37 |
| ANEXO J: MEIO AMBIENTE | 46 |
| ANEXO K: SAÚDE..... | 47 |
| ANEXO L: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES..... | 48 |
| ANEXO M: NECESSIDADES (PATROCINADORES):..... | 49 |
| PLANO DE DIVULGAÇÃO..... | 50 |
| CONTA BANCÁRIA | 50 |

1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

1.1 A CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Autoridades, autores estrangeiros e nacionais, tais como Gheerbrant (1992), Smith (1997), Pinto (2002), Miranda (2005) e Pennaforte (2006), freqüentemente, comparam por desconhecimento e, ou por disposição de espírito as áreas da Hiléia com a Amazônia Legal ou definem incorretamente os limites da Amazônia legal.

Estas colocações podem e muitas vezes visam confundir o leitor desavisado, sobre a extensão real das áreas de floresta tropical com as definidas pelo dispositivo legal (Amazônia Legal) que incluem, dentre outras, as áreas de cerrado de Mato-Grosso e de Tocantins, as regiões do lavrado - Roraima, as florestas de transição da região norte do Pantanal Mato-Grossense.

Esta comparação inadvertida ou tendenciosa tende a se agravar uma vez que se espera pela iniciativa, necessária e urgente, da Secretária-Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Rosalía Arteaga Serrano, desde o final de 2004, de especificar claramente os limites geográficos do Tratado, já que os países membros carecem de uma definição consensual de 'Amazônia', não resulte em pressões ainda maiores por parte dos grupos insanos ligados ao movimento ambientalista mundial.

Assim sendo, as dificuldades não param por aí, já que a definição de Bacia Hidrográfica, por sua vez, ultrapassa os limites nacionais e envolve todo o tipo de ecossistemas que se estendem até os Andes. Desta forma, antes de iniciar qualquer tipo de comentário sobre as áreas da Hiléia, dever-se-á definir corretamente de que 'Amazônia' está-se tratando, uma vez que esta ambigüidade se presta, sobretudo, aos ambientalistas radicais que procuram maximizar, manipulando este tipo de colocação, a devastação da floresta por parte dos brasileiros.

Fisicamente a Amazônia, ou Região Norte, se caracteriza por extensa depressão de terras equatoriais formando a vasta planície, situada entre o Maciço das Guianas de um lado e os primeiros degraus do Planalto Central do outro, tendo, a oeste a Cordilheira dos Andes. É dividida pelo equador terrestre, que deixa a menor e mais acidentada parte ao norte, dotando

o conjunto de um clima quente-úmido bem regular, com pequenas diferenças entre os meses mais quentes e os mais frescos.

O Rio Amazonas, eixo principal da bacia, é o rio mais extenso do mundo, seguido pelo Mississippi-Missouri e pelo Nilo, sendo duas vezes maior que o rio situado na América do Norte e duas vezes e meia maior que o africano. Nasce no Peru, em Pico Huagro a 4.000 metros de altitude a partir das águas formadas pelo degelo andino percorrendo 7.025 Km desde o Pico Huagro até o Atlântico.

Segundo o Instituto Amazônico da UNESCO, a nascente do Rio Amazonas dista apenas 120 Km do Pacífico, constituindo-se, assim, num quase canal natural bi-océânico que, ao entrar no Brasil pela cidade de Tabatinga já corre numa planície a 82 metros do nível do mar, faltando 3.200 Km para atingir o Atlântico e permitindo uma navegação permanente por 3.580 até Iquitos no Peru.

Recebendo mais de 500 afluentes, representa uma via permanente de navegação com uma malha hidroviária de aproximadamente 19.000 Km, número que se poderá multiplicar várias vezes levando-se em conta a existência de furos e igarapés - pequenos cursos d'água - que durante as enchentes, unem entre si os lagos e os rios, bem como os paranás - os pequenos braços de rios que contornam ilhas.

O Rio Amazonas apresenta profundidades que variam dos 20 aos 130 metros e larguras que vão dos 96 Km, na embocadura do Rio Negro, até 1,5 Km no Estreito de Óbidos. Com uma vazão media anual estimada em 180.000 m³/s na sua foz, com valores máximos alcançando 240.000 m³/s no período de cheia (junho - julho) e mínimos de 80.000 m³/s no período de estiagem (outubro - novembro), classificando-no em primeiro no mundo em caudal, correspondendo a ¼ da vazão dos rios do planeta.

Com a calha quase paralela ao equador terrestre acolhe afluentes dos dois hemisférios da Terra, onde as estações se alternam, desenvolvendo-se através do fenômeno da interferência, que nada mais é do que a compensação anual que se estabelece entre as enchentes dos tributários que vêm do hemisfério Norte e os do hemisfério sul. Em contrapartida esses afluentes vêm de regiões mais altas - Planalto das Guianas e do Planalto Central Brasileiro - formando cachoeiras, até se conformarem à planície.

Incorporando as águas dos Andes, dos afluentes e das correntes aéreas úmidas, a rede fluvial amazônica se enquadra em todas as características para se transformar no caminho natural de mais alto valor econômico e social, uma vez que as associações climáticas,

topográficas e hidrográficas, dotam a área de vasto manto florestal que, além de não envolver todo o complexo amazônico, na descontinuidade se alterna com matas ciliares, campinas nas várzeas e campos nativos.

A floresta cobre 70% da região, isto é 3.300.000 km², perfazendo 75% das reservas brasileiras e 30% da mundial; nas encostas das cordilheiras e planaltos se encontram florestas de transição mistas, representadas por coqueirais, cerrados e savanas. Estimando-se, para o conjunto, a reserva madeireira em 50 bilhões de m³, com apenas 15 bilhões de m³ comerciáveis.

Esta região onde todas as eras geológicas estão representadas em quase todos os seus estágios, a cobertura vegetal apresenta em torno de 200 espécies diferentes de árvores por hectare, 1.400 tipos de peixes, 1.300 tipos de pássaros e 300 tipos de mamíferos. A composição da biodiversidade, a abundância e regularidade das chuvas, a elevada umidade relativa do ar e a temperatura média uniforme contribuem para que o ecossistema amazônico seja auto-suficiente e detentor de cerca de 30% do estoque genético do mundo, constituindo-se, potencialmente, na maior fonte natural mundial de produtos farmacêuticos, bioquímicos e agrônômicos.

Eis, pois, um resumo desta maior bacia sedimentar do mundo, com a multiplicidade de fenômenos se refletindo na variedade dos pontos de interesse, despertando paixões falaciosas com foros aparentemente científicos, com projeção nos apetites internacionais. Cabendo bem a profecia na frase do discurso que Getúlio Vargas proferiu em Manaus a 10 de outubro de 1941, afirmando que a Amazônia estava prestes a "encerrar um capítulo na História da Terra e iniciar um capítulo na História da Civilização".

Amazônia, cuja utilização de recursos se constitui num autêntico desafio, quer por suas condições peculiares, quer pela heterogeneidade de seus ecossistemas - múltiplos, únicos e diferenciados. ⁽¹⁾

1.2 A DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRAS

D. Sebastião, o desejado, rei de Portugal e o último da dinastia dos Avis cresceu com a plena convicção de que Deus o criara para grandes feitos. Ao enfrentar os mouros, em número significativamente superior, na batalha de Alcácer Quibir evidenciou nas suas ações achar que o "milagre de Ourique" repetir-se-ia, afinal a Batalha de Ourique foi um episódio

simbólico para a monarquia portuguesa, nela D. Afonso Henriques foi aclamado rei de Portugal, em 25 de Julho de 1139.

No campo de Ourique se defrontaram o exército cristão e os cinco reis mouros de Sevilha, Badajoz, Elvas, Évora e Beja e os seus guerreiros, que ocupavam o sul da península. Antes da batalha o D. Afonso foi surpreendido por um raio de luz que progressivamente iluminou tudo em seu redor, deixando-o distinguir aos poucos o Sinal da Cruz e Jesus Cristo crucificado.

O rei emocionado ajoelhou-se e ouviu a voz do Senhor que lhe prometeu a vitória naquela e em outras batalhas: por intermédio do rei e dos seus descendentes, Deus fundaria o seu império através do qual o seu nome seria levado às nações mais estranhas e que teria para o povo português grandes desígnios e tarefas. D. Afonso Henriques voltou confiante para o acampamento e, no dia seguinte, perante a coragem dos portugueses os mouros fugiram, sendo perseguidos e completamente dizimados.

Para desespero de D. Sebastião e de seus combatentes o milagre não se repetiu e a sua morte precipitou uma série de acontecimentos que culminaram com a unificação das coroas de Espanha e Portugal sob a dominação espanhola ficando conhecido como União Ibérica. O período que durou 60 anos (1580-1640) permitiu que os espanhóis estendessem seus domínios no Pacífico em regiões reconhecidamente portuguesas.

Os portugueses, por sua vez, ampliam sua área de influência na América e a Amazônia vai sendo conquistada pelos portugueses nos seus mais longínquos rincões, graças à instalação de fortificações, criação de pequenos povoados lusitanos é que quando da assinatura do Tratado de Madri, em 1750, os espanhóis, acatando os argumentos de Alexandre de Gusmão '*Uti Possidetis*', reconhecem a soberania portuguesa sobre a região.

As questões mais importantes de fronteiras pós Madri foram as questões do Acre, contestado Franco-Brasileiro (Amapá) e do Pirara (Roraima). Nas duas primeiras, cujas questões foram favoráveis ao Brasil, devemos reverenciar a ação de dois grandes brasileiros; Plácido de Castro, gaúcho de São Gabriel, e de Joaquim Caetano da Silva, gaúcho de Jaguarão.

A questão do Pirara é emblemática, os ingleses levaram quase 7 décadas para fincarem suas garras na região. Não lançaram mão de nenhum aparato bélico, usaram a diplomacia, a ciência e a religião para alcançar seus objetivos expansionistas. Embora a época, o cenário e os agentes sejam outros, processo similar teve início em 1957 com a entrada de 'missionários' na região *Yanomâmi*.

Aqui, se faz importante ressaltar, que a reserva Ianomâmi projetada inicialmente com uma área aproximada de 2,4 milhões de hectares, foi ampliada para 5 milhões de hectares tão logo foram conhecidos os primeiros resultados do levantamento dos recursos minerais da Amazônia executados pelo Projeto Radam-Brasil, em 1975.

Na data de sua criação, por força de Decreto Presidencial, assinado pelo então Presidente Fernando Collor, em 15 de novembro de 1991, passou para 9,4 milhões de hectares.

Curiosamente, esta ampliação permitiu que as grandes reservas de minerais nobres (ouro, estanho, nióbio e minerais radioativos), detectados pelo Radam-Brasil, ficassem dentro da reserva, sendo importante ressaltar, ainda, o nível de intencionalidade dolosa:

- A. a decisão para a criação da Reserva Ianomâmi foi tomada em meados da década de 60, por iniciativa da Casa de Windsor e cujos pormenores e implicações estratégicas foram arquitetadas pelo Príncipe Philip;
- B. a localização da Reserva foi resultado de várias viagens de exploradores ingleses, especialmente Robin Hambury-Tenison, que faziam parte de um esforço de localização dos principais grupos indígenas situados sobre os eixos naturais de integração do continente Ibero – americano;
- C. a meta era escolher grupos indígenas que, posteriormente, poderiam ser manipulados para obstaculizar a construção de grandes obras de infra-estrutura necessária para concretizar tais conexões; e,
- D. em seu livro "Worlds apart" (Mundos a Parte), Hambury-Tenison apresenta um mapa no qual mostra, precisamente, essa preocupação, e revela que a importância estratégica de seus roteiros lhe foram indicadas, pessoalmente, pelo Príncipe Philip.

O histórico deste caso mostra, novamente, que os vassallos da Casa de Windsor, ao contrário de nossos governantes brasileiros, conhecem a sua e a nossa história. Levaram pouco menos de quatro décadas (1957/1991) para delimitar a reserva ao seu bel prazer. Uma gigantesca reserva na fronteira de dois países. São dois estados de Santa Catarina para pouco mais de 12.000 índios.

Uma região estratégica, rica em minerais e extremamente vulnerável à ação clandestina de traficantes de drogas, armas e garimpeiros. O futuro hora, o futuro é outro Pirara.

1.3 A SOBERANIA QUESTIONADA

A Amazônia vem despertando o interesse estrangeiro mesmo antes dos portugueses iniciarem a sua "Marcha para o Oeste". As especiarias e as riquezas da região, estimuladas por relatos de desbravadores, nem sempre fiéis aos fatos, despertaram o interesse das grandes potências sobre a área.

Séculos de contestações e pronunciamentos vêm tentando colocar em cheque a soberania do Brasil e seus vizinhos numa das maiores biodiversidades, reservas hídricas e minerais da Terra.

A utilização, por parte de lideranças estrangeiras e organismos internacionais, de bandeiras como os movimentos ambientalista e indígena permitem que as suas manifestações ganhem simpatia dos mais incautos, mesmo dentro de nossas fronteiras, provocando o tão desejado engessamento da região, que se presta, inquestionavelmente, aos interesses internacionais.

Este o objetivo vem sendo, progressivamente, alcançado fazendo com que seja limitada à discussão da preservação do meio ambiente sob a ótica dos problemas exclusivamente técnicos, excluindo as questões ao desenvolvimento e a maior integração sócio-econômica com o restante do país.

Há um trabalho solerte por parte da mídia nacional e internacional no intuito de demonizar o povo brasileiro no que tange a questão indígena e ambiental. Não seria difícil entender que após uma massiva e enganosa 'propaganda' mostrando massacres dos povos indígenas e destruição da floresta a opinião pública mundial se mobilizasse para que a ONU interviesse.

Assim sendo, considerando as características estratégicas da nossa Amazônia em termos de recursos naturais, minerais e da biodiversidade, a história da articulação dos interesses internacionais, passada e presente no sentido de expropriá-la, os estados letárgicos, sonolentos da população brasileira diante do fato em si e da atitude do governo brasileiro que chega as raias do Crime de Prevaricação, **o problema enunciado para este projeto é:** a elaboração de uma ação comunicatória que desperte a juventude brasileira e a mantenha acordada, com conhecimento de causa, exercendo uma pressão cidadã, no sentido de reverter o maior esbulho do patrimônio brasileiro, atualmente em andamento.

1.4 AS JUSTIFICATIVAS DO PROBLEMA ESCOLHIDO

Todo problema de pesquisa deve apresentar justificativas substantivas para os três atores permanentemente presentes no processo de pesquisa: o pesquisador, a instituição e a ciência.

A **justificativa para o pesquisador** está relacionada com as suas experiências profissional e de vida que começaram nos idos de 1979 como tenente de Engenharia, chefe da equipe de terraplenagem do 9º Batalhão de Engenharia de Construção - 9º BECnst, participando da restauração da Br 364 (Cuiabá - Porto Velho) e da construção da Br 070 (Cuiabá - Cáceres).

As experiências se transformaram num 'caso' que se transformou em 'amor' quando retornou à frente de trabalho, em 1982, como Capitão, comandante da 1ª Companhia de Engenharia de Construção do 6º Batalhão de Engenharia de Construção - 6º.BECnst, participando da conserva da Br 174 (Manaus - Boa Vista).

O 'amor' em 'paixão' em 1999, como Coronel, na 23ª Brigada de Infantaria de Selva (Marabá - Pará) quando concluiu o Curso de Operações de Selva (COS A/99). Por ocasião da cerimônia de brevetação o General Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, então Comandante Militar da Amazônia, insistiu para que o Cel HIRAM assumisse o compromisso de trazer ao povo do Rio Grande uma visão mais realista da Região Amazônica.

Hoje, 9 anos passados, mais de 330 palestras realizadas, o Cel HIRAM concluiu que chegou o momento de abandonar o púlpito e abraçar a causa com mais determinação. Deseja ver de perto novamente aquelas paragens, sua natureza pujante, sentir as necessidades dos povos da floresta, mas, sobretudo, colher seus ensinamentos e vislumbrar sua riqueza cultural, trazer a realidade Amazônica sem mistificações, sem a mácula dos derrotistas, contrapondo-se às notícias vinculadas pela mídia nacional e estrangeira muitas vezes sensacionalista e irresponsável, denunciando não só as agressões ao meio ambiente e aos povos da floresta, mas trazendo a público os projetos que estão sendo desenvolvidos pelos governos regionais e instituições federais e que são apontados como modelo por diversos países.

A **justificativa para a instituição** - Colégio Militar de Porto Alegre - instituição de ensino de primeiro e segundo grau na qual o pesquisador é professor, a importância está vinculada ao grande projeto multidisciplinar e interdisciplinar com uma face pedagógica bastante definida de total interesse não só para alunos e professores do Colégio Militar, mas para toda sociedade brasileira, uma vez que o mundo passa a discutir seriamente as questões ambiental, indígena e desenvolvimento sustentável da nossa floresta, a través da pesquisa e o

decorrente estudo das informações colhidas *in loco* sobre a realidade atual e a importância da Amazônia nos contextos nacional e mundial, a face real de instituições nacionais como o Exército Brasileiro e as demais Forças Armadas, que sem alarde e sem flashes da mídia, realizam diuturnamente seu trabalho anônimo e raras vezes reconhecido.

A **justificativa para a ciência** reside na experiência relativa à formação de equipes multidisciplinares e interdisciplinares **ao nível de primeiro e segundo graus** que receberão e processarão, dia a dia, as informações colhidas e reportadas em tempo real, tais como:

- através de entrevistas realizadas junto aos povos da floresta o projeto pretende realizar um levantamento antropológico e histórico das populações ribeirinhas que vivem na calha do Rio Negro. A intenção é analisar os motivos que levaram os ribeirinhos e seus antepassados a redefinirem as relações que mantinham com o espaço;
- o deslocamento pelo rastreamento via satélite estimulará o envolvimento das Cadeiras de Matemática e Astronomia;
- os locais percorridos que serão objetos de estudo pela cadeira de História que aproveitará para fazer um link com o passado histórico de cada um;
- características físicas dos locais serão identificadas e estudadas pela cadeira de Geografia;
- a flora / fauna e projetos que estejam sendo levados a efeito pelos diversos órgãos de pesquisa da Bacia Amazônica tais como Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA, Universidades serão estudadas pela Biologia e pela Química;
- a Literatura buscará nos poetas e escritores da região relatos de cada um desses pontos de passagem e a Educação Artística e Projetos Culturais identificarão os principais eventos culturais dos povos da floresta buscando reproduzir estas manifestações artísticas no âmbito do Colégio Militar de Porto Alegre.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Consoante o problema proposto, “a elaboração de uma ação comunicatória que desperte a juventude brasileira e a mantenha acordada, com conhecimento de causa, exercendo uma pressão cidadã, no sentido de reverter o maior esbulho do patrimônio brasileiro, atualmente em andamento”, o **objetivo geral** deste projeto é colher subsídios *in loco*, descendo o Rio Rio Negro de caiaque e reconhecer seus principais afluentes, observar a fauna, flora, hidrografia, relevo, entrevistar autoridades locais e representantes dos povos da floresta.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A decomposição do **objetivo geral** de um projeto em **objetivos específicos** evidencia as preocupações do pesquisador com a ordem e o atendimento de cada etapa de seu projeto.

Assim sendo, os objetivos específicos propostos são:

1. **divulgação** - numa época em que tanto se propugna pelo respeito à natureza o caiaque sintetiza o meio de transporte ideal para ser usado na ‘Terra das Águas’. Seu deslocamento silente não afugenta, não atemoriza a fauna, as remadas firmes e cadenciadas seguem o ritmo da natureza sem agredir a flora e a ausência de motores à combustão não polui, não macula os rios. A data de largada de Cucuí/AM será no dia 1º de dezembro de 2009 e a data de chegada a Manaus/Am está prevista para o dia 29 de janeiro de 2010;
2. **desafio** – remar por 2 meses, de caiaque, o Rio Negro no percurso Cucuí/Manaus;
3. **informações** – através da observação sistemática junto à natureza, populações ribeirinhas e instituições de pesquisa existentes;

4. **conhecimento** – a edição de um livro, levando à população brasileira a realidade dos campos político, social, histórico, cultural, fisiográfico e de meio ambiente da região explorada;
5. **ciência** – a sistematização da experiência de trabalho das equipes multidisciplinares ao nível de primeiro e segundo grau com a decorrente difusão para outras escolas congêneres.

A consecução destes objetivos específicos permitirá o atingimento do objetivo geral – colher subsídios que, por sua vez, solucionará o problema proposto – a construção de uma ação comunicatória para a juventude brasileira.

3 BREVE REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

A construção de uma ação comunicatória que efetive uma mudança de comportamento apóia-se em duas questões importantes que são o poder enquanto realidade concreta e a comunicação enquanto essência dessa realidade.

3.1 OS MEANDROS DO PODER

O poder apresenta dois caminhos diferentes que conduzem à mesma lógica de dominação. O **primeiro caminho** é o dos autores que apresentam uma relação direta e visível de causa e efeito, bem de acordo com o significado proposto por Stoppino (1986 p. 933) no dicionário de política onde poder "é a capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos". Sob este prisma, Fischer (1993, p. 12) analisando o poder no sentido das relações sociais, afirma que "o poder pode ser entendido tanto como a capacidade geral de agir, quanto como a capacidade de reproduzir comportamentos."

Comparato (1987, p. 13 - 14), por sua vez, estabelece relações entre a educação, o estado e o poder, onde este aparece como "a faculdade de impor a sua vontade a outrem...", sendo "essencialmente um fenômeno da vida de relação entre os homens. Mais do que isso, é um fenômeno próprio da vida de relações hierárquicas...", onde "a força é uma conotação quase indispensável ao poder."

Todavia, Moore (1972, p. 21) mostra uma metamorfose interessante em relação à utilização do poder, uma vez que este começa como "um valor instrumental, alguma coisa buscada, não por si mesma, senão para a obtenção de outra coisa. Muito rapidamente, porém, tende a tornar-se o valor supremo."

Poulantzas (1985, p. 35) aproxima-se bastante de Comparato (op. cit., p. 14) ao enfatizar a coerção como "um dos aspectos essenciais do poder, condição de instauração e manutenção, é a coerção dos corpos, e também a ameaça sobre os corpos, a ameaça mortífera."

Winter (1973, p. 1 - 5), estudando os aspectos relativos à motivação pelo poder, tece algumas considerações sobre as formas socialmente aceitas de poder, começando com a

definição que apresenta a evolução da palavra, ou seja, “poder deriva do Latim antigo 'potere', significa ser capaz”; posteriormente, apresenta um enfoque particularmente interessante relativo ao comportamento dos indivíduos, onde há uma tentativa de mascarar as motivações, “especialmente os que se destacam na vida pública, quase nunca dizem que as suas ações são motivadas pelo desejo de poder; ao contrário, falam de abstrações idealistas como 'serviço', 'dever', 'responsabilidade', ou talvez, 'poder legitimado' ...”; mas, a realidade concreta é que mesmo em se tratando de um poder legitimado, “esse poder social é a habilidade ou a capacidade de **O** produzir (conscientemente ou inconscientemente) efeitos desejados no comportamento ou emoções de outra pessoa **P**.”

Relativamente ao posicionado pelos autores anteriormente citados, é visível a correlação direta do significado de poder com as expressões: capacidade de produzir efeitos, imposição da vontade, coerção, disciplina e legitimação.

Entretanto, há o **segundo caminho**, sutil onde o aspecto ideológico é quem faz a ligação de causa e efeito. Neste sentido, Ansart (1978, p. 142), discutindo a ideologia a serviço dos poderes, comenta que

“... todo o comportamento contrário às adesões proclamadas será imediatamente suspeito a todos, ameaçador para a euforia da consonância e, portanto intensamente reprimido: o menor desvio será tido como uma agressão contra os valores do grupo e considerado intolerável. A repressão será tanto mais eficaz quanto poderá exercer-se sem mecanismo particular e renovar-se ao nível dos grupos primários”;

Também Poulantzas (op. cit., p. 34) afirma que “a ideologia não é algo neutro na sociedade, só existe ideologia de classe. A ideologia da classe dominante consiste idealmente num poder essencial da classe dominante”. Esta, com base nos seus valores, elabora os seus paradigmas e os introjeta nas outras classes, objetivando a aceitação de uma ideologia comum, diminuindo o desgaste do conflito de classes.

A aceitação do paradigma da classe dominante pelas demais classes começa pela própria língua, pois, segundo Barthes (1977, p. 14), “a língua, como desempenho de toda a linguagem, não é nem reacionária, nem progressista; ela é simplesmente fascista; pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer”. Assim sendo, a classe dominante, ao construir as regras da linguagem e da interpretação, cria paradigmas e perpetua os seus valores sociais.

Deve ser ainda ressaltado que, também Moore (op. cit., p. 18) enfatiza a criação de uma doutrina como um "dos primeiríssimos passos ao longo da estrada que conduz ao poder".

A ideologia contribui para a formação da doutrina e esta será disciplinada através de regras e normas que a funcionalizam, constituindo o poder disciplinar das organizações formais. Mas esse poder disciplinar não surge do nada; é necessário que haja um *locus* inculcador tanto da ideologia quanto da disciplina. Esse *locus* é a escola!

3.2 A COMUNICAÇÃO A ESSÊNCIA DO PODER

A comunicação, como a essência do poder, vai influenciar, de forma substancial, a maneira pela qual as pessoas percebem as relações de poder, o que é atestado por Velmans (1984, p. 1) ao comentar o trabalho de Relações Públicas: "para Relações Públicas, todo ato de uma instituição e toda ausência de ação são formas de comunicação que podem, e, freqüentemente, afetam o modo pelo qual os seus variados públicos percebem a organização."

A preocupação com a forma da comunicação encontra uma nova dimensão em Simões (1984, p. 35), que estudando as Relações Públicas como uma função política, afirma que "uma única informação unilateral não é suficiente para a perpetuação do processo. É, apenas, o elemento desencadeante do primeiro ciclo mensagem / resposta".

Shanon e Weaver (1949) vão mais longe dentro do conceito do ciclo mensagem / resposta; para estes autores, a comunicação somente se verifica se o destinatário compreender a comunicação, partilhar do significado da comunicação e mudar o seu comportamento de acordo com o conteúdo da comunicação. Através do *feedback* entre o que foi proposto pela fonte da comunicação e o efetivamente realizado pelo destinatário, será avaliada a eficácia da comunicação. A Figura 1 mostra, de forma simplificada, o processo de comunicação.

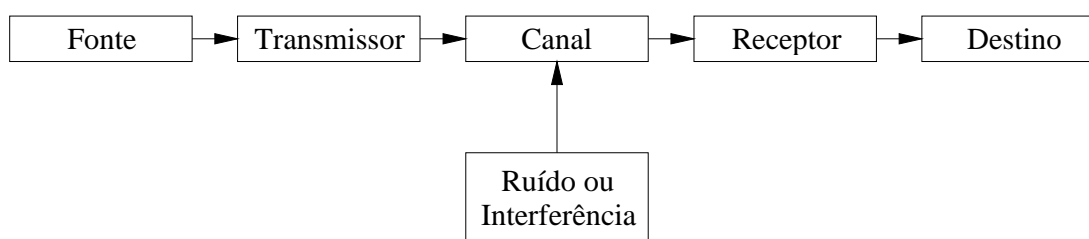


Figura 1 - O sistema de comunicação segundo Shannon e Weaver:

Fonte: Idalberto Chiavenato, *Teoria Geral da Administração*, vol. 2, São Paulo, McGraw-Hill, 1987, p. 296-297.

Nota:

Para a utilização do sistema de comunicação de Shannon e Weaver no contexto do presente trabalho, os componentes do sistema foram caracterizados como:

1. Fonte: é o emissor da mensagem através do sistema, constituído por um órgão ou um cargo da estrutura organizacional;
2. Transmissor: é o codificador da mensagem, que, no caso, se confunde com a fonte;
3. Canal: é o espaço intermediário entre a fonte e o receptor da mensagem, no caso, podendo ser formal ou informal. O formal é o estabelecido pela estrutura organizacional, legal e racional.
4. Destino: é o ponto final do sistema. É um órgão ou um cargo da estrutura organizacional;
5. Ruídos: são perturbações internas indesejáveis;
6. Interferências: são perturbações externas indesejáveis.

Entretanto, para Mayo (apud Tragtemberg, 1977, p. 197) "a comunicação é a fórmula salvadora da administração. Por isso privilegia a informação e a sua transmissão; em detrimento completo do processo total de comunicação, enfatiza a comunicação máxima, despreocupando-se com a comunicação ótima".

Ainda sob a égide da eficácia comunicacional, Newsom e Scott (1985, p. 191) partem da idéia de Carl I. Hovland que para mudar atitudes têm que ser mudadas as opiniões e isso passa por um processo que envolve comunicação. Assim sendo, "... com esta abordagem, para a comunicação ser efetiva, o esforço da comunicação deve ser concentrado no compreender, aceitar e lembrar o objeto da comunicação".

Quando a comunicação atinge o nível da aceitação, surge então a questão da credibilidade; a esse respeito Newsom (apud Newsom e Scott, op. cit., p.192) faz o seguinte comentário:

"tem sido visto como verdade que as atitudes das pessoas são formadas pelo que elas nos vêm fazer e dizer - não pelas nossas insistentes tentativas de dizer tudo acerca de nós mesmos, e persuadi-las que nós merecemos a confiança delas. Na prática, o que tem sido visto dar certo é que, antes de ser possível mudar as pessoas para que elas tenham confiança em nós, precisamos aparecer para elas como solução de problemas que elas querem vê-los solucionados - ser tolerante onde as pessoas são tolerantes".

Para Ruesch e Bateson (1951, p. 17 - 18), no entanto, a preocupação se situa ao nível do aparato da comunicação humana, pois "o homem usa seu sistema de comunicações para influenciar e dirigir outras pessoas e eventos externos".

Galbraith (1985 p. 162-169) estabelece um paralelo entre o atual poder das religiões e o poder da mídia e conclui que o sucesso das religiões em persuadir e condicionar as pessoas “apóia-se fortemente nos meios de comunicação”.

Wiener (1962, p. 160) discorrendo sobre a homeostasia necessária a uma organização social, alerta para os problemas dos desequilíbrios que podem acontecer nas grandes comunidades, onde, “o controle dos meios de comunicação pelos poderosos é o mais efetivo e o mais importante fator de desequilíbrio da sociedade”.

No contexto deste projeto, especificamente na fase de elaboração não foi feita, ainda, a opção pelo referencial específico da comunicação. Portanto, todos os referenciais aqui citados, entre outros, poderão ser escolhidos como alicerce da ação comunicatória.

4 METODOLOGIA

Os registros e estudos efetivados pela equipe do Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre sobre a navegação do Cel Hiram na Amazônia serão realizados a partir da perspectiva da História Cultural.

O acompanhamento, estudos e registros serão operacionalizados a partir de 4 módulos:

4.1 MÓDULO 1 - PREPARANDO A VIAGEM

Esse primeiro módulo enfocará a preparação da viagem, pois considerou-se fundamental que os estudantes possam vivenciar como se constrói um projeto de pesquisa, como se busca apoio na tentativa de viabilizar uma proposta.

É importante, também, que possam perceber que a pesquisa nasce dos estudos de um pesquisador, mas ao refletir os anseios e necessidades do grupo no qual está inserido esse sujeito de pesquisa, o projeto assumirá uma noção de coletivo na construção do sentido - ética da pesquisa.

Esse módulo abordará os seguintes aspectos:

- a. **o Navegante** - a motivação do Navegante; objetivos do Navegante; a preparação para a viagem; a conquista de apoio e patrocínios; a construção de uma pesquisa interdisciplinar no Colégio Militar de Porto Alegre;
- b. **o olhar e o registro dos pesquisadores** - a formação da equipe de História; planejamentos e projetos da equipe; preparação da equipe para acompanhar e executar o projeto; realização de registros periódicos da preparação da navegação e entrevistas com o navegante; estudos sobre a Amazônia; o início do diário de pesquisa, o qual será o "diário de bordo" desta viagem de estudos que se inicia em sua preparação.

4.2 MÓDULO 2 - OS CAMINHOS E OS ENCONTROS NA PRÁTICA DA PESQUISA

Esse segundo módulo será construído pelas experiências da equipe do Clube de História e do Navegante durante o período em que este se encontrar na região amazônica. Durante esta fase, os esforços serão centrados no sentido de registrar as impressões do Navegante sobre o que vê da região, bem como do seu processo a execução do próprio projeto: as mudanças, adaptações, enfim o percurso de concretização da pesquisa e do processo de conhecer.

A idéia será centralizar as observações nos seguintes aspectos:

- c. **o Navegante** - registro das experiências do mesmo sobre o seu processo de conhecimento da Amazônia e das transformações que ele julga estarem ocorrendo nele enquanto sujeito dessa experiência;
- d. **o cotidiano do Navegante** - registro dos relatos produzidos pelo Navegante sobre as condições cotidianas de sua experiência;
- e. **o olhar do Navegante** - registro do encontro do Navegante com a Amazônia; como relata a Amazônia, o que observa, como traduz suas percepções acerca desse universo;
- f. **o olhar e o registro dos Pesquisadores** - registro da equipe do Clube de História acerca do processo de conhecimento que se operacionaliza no Navegante; "Diário de bordo" dos pesquisadores: tarefa iniciada durante o módulo 1 e desenvolvida pelas pesquisadoras ao longo de todo processo de pesquisa. Este diário será fundamental na *praxis* das professoras pesquisadoras e auxilia a reflexão acerca dos caminhos e depoimentos do Navegante, da atuação dos alunos / pesquisadores e nos registros de pesquisa.

4.3 MÓDULO 3 - A VIAGEM E A HISTÓRIA

Aprofundar os conhecimentos a respeito da Amazônia é um dos elementos que, sem dúvida, mobilizou os integrantes do Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre para participarem do Projeto-Aventura Desafiando o Rio-Mar. Enquanto o Navegante estiver concretizando sua aventura as seguintes ações deverão ocorrer simultaneamente:

- a equipe estará mobilizada para obter, através dele e junto com ele, as informações da região;
- durante o mês de janeiro de 2009, caso se obtenha apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), deslocamento para Manaus /AM. A partir de Manaus, e juntamente com o Navegador

realizar entrevistas, ouvir narrativas e realizar registros sobre a História e a realidade da região.

Em particular, interessa começar a construir um percurso que nos possibilite conhecer o Programa Waimiri-Atroari. Além da História, e da interessante experiência que vem sendo realizada nessa reserva desde 1987 nas áreas da saúde, sustentabilidade econômica do grupo e crescimento populacional do mesmo, chama atenção especialmente a experiência educativa que se concretiza nessa região. Todo um projeto educativo de alfabetização da população, através de professores indígenas, está sendo efetivado. Nas 19 aldeias do grupo, cresce o número de alfabetizados e sabe-se que toda a população está em processo de alfabetização. É do conhecimento de poucos, inclusive, através do site oficial do Programa, que pequenos jornais são produzidos por jovens Waimiri e circulam pelas aldeias. Observar e ter conhecimento de como esse povo vivencia a experiência de ingresso na tradição escrita e, paralelamente, como mantém sua oralidade.

Pretende-se desenvolver esse módulo a partir dos seguintes eixos:

g. **histórias e história da região** - estudo e registro da História e das múltiplas Histórias da região; grupos que lá vivem ou viveram; projetos de urbanização, exploração e atividades econômicas; estudo das diferentes culturas da região amazônica;

h. **narrativas de quem vive no local** - registro das narrativas da população sobre a Amazônia; como relatam sua vivência nesse local; a História relatada pelos habitantes da região;

i. **Programa Waimiri-Atroari** - pesquisa e coleta de informações e narrativas acerca do Programa obtidas na região; desenvolvimento da pesquisa em História Oral e Narrativa; observação e estudo da experiência de educação e alfabetização em entre os Waimiri-Atroari.

4.4 MÓDULO 4 - SISTEMATIZANDO AS INFORMAÇÕES

Uma pesquisa não tem validade se ficar presa entre as paredes de uma instituição ou nos apontamentos de um grupo de estudiosos. O conhecimento deve ganhar os ares, as águas e as terras. O conhecimento deve ser comunicado, ser livre e formar elos com outros conhecimentos e produzir novos sentidos.

Os próximos passos serão, portanto, a preocupação em socializar conhecimentos, trocar experiências. Para concretizar essa prática socializadora de conhecimentos, planejou-se as seguintes etapas de trabalho:

j. **o retorno** - o navegador que retorna; os conhecimentos e reflexões produzidos pelos sujeitos envolvidos no projeto de pesquisa.

g. **produzindo relatos e divulgando as experiências** - a etapa final desta odisséia está na sua comunicação através da escrita de um livro relatando a viagem, suas conclusões e suas reflexões. O projeto é escrever um livro nos moldes de um "Diário de Viagem" trazendo os relatos, as observações e reflexões construídas durante o processo de pesquisa e inferindo a riqueza e a importância da região amazônica para o Brasil e para o mundo, constatando que esta região é parte do imenso e rico mosaico que caracteriza o nosso país. Este trabalho pretende ser fonte para possibilitar pensar a questão ambiental, a importância do sujeito na escrita e construção da História, incentivo a conhecer as regiões e as diversas realidades brasileiras. Além do livro estão previstos outras formas de divulgação e socialização da experiência de pesquisa e suas conclusões: palestras, artigos e comunicações.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANSART, Pierre. *Ideologias, conflitos e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 1997, Rio de Janeiro, IBGE: 1997.
- COMPARATO, Fábio Konder. *Educação, Estado e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DEUTSCH, Karl. On communication models in the social sciences, in SEXTON, William P., (ed.). *Organization theories*. Columbus, Ohio: Charles E. Merrill, 1970, p. 242 - 251.
- EVANS, R, W. *The Theory of practice in management*. Londres: MacDonald, 1966.
- FISCHER, Tânia. *Poder local: governo e cidadania*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.
- GALBRAITH, John Kenneth. *The anatomy of power*. Guernsey, Channel Island: Guernsey, 1985.
- GHEERBRANT, ALAIN. *The Amazon: Past, Present, and Future*. New Horizons Paperback: 1992;
- HANDY, Charles. *Deuses da Administração*. Transformando organizações. São Paulo: Vértice, 1987.
- HORKHEIMER, M. *Eclipse de la raison*. Paris: Payot, 1974
- MAFFESOLI, Michel. *A lógica da dominação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MIRANDA, Jorge Babot. *Amazônia: área cobiçada*. Porto Alegre: Age, 2005;
- MOORE, Barrington Jr. *Poder político e teoria social*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MURIEL, María Luisa, ROTA Gilda. *Comunicación institucional: enfoque social de relaciones humanas*. Quito, Equador: Ondina, 1980.
- NEWMAN, William H. *Ação administrativa*. As técnicas de organização e gerência. São Paulo: Atlas, 1972.
- NEWSOM, Doug, SCOTT, Alan. *This is PR - the realities of public relations*. Belmont, California: Wadsworth, 1985.
- NEWSOM, Earl. *A look at the record*. A text of an address before the annual Public Relations Conference of Standard Oil (New Jersey), December 16, 1947, published by Earl Newsom & Company.
- PENNAFORTE, Charles. *Amazônia: contrastes e perspectivas*. São Paulo: Atual, 2006;
- PINTO, Luís Flodoardo Silva. *Amazônia; retrato de uma região questionada*, Porto Alegre: Age, 2002;
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- RUESCH, Jurgen, BATESON, Gregory. *Communication*. New York: W.W. Norton, 1951.

SHANON, Claude, WEAVER, Warren. *The mathematical theory of communication*. Illinois: University of Illinois Press, 1949.

SMITH, Nigel J. H. *The Amazon River Forest: A Natural History of Plants, Animals, and People*. Oxford: University Press, 1999.

SIMÕES, Roberto Porto. *Relações Públicas: função política*. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 1984.

STOPPINO, M. Poder in: BOBBIO, N., MATTEUCCI, N., PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: UNB, 1986.

TRAGTEMBERG, Maurício. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: Ática, 1977.

VELMANS, Loet A. Public Relations -What it is and What it does. in CANTOR, Bil. *Experts in action, inside Public Relations*. New York: Longman, 1984. p. 1 - 6.

WIENER, Norbert. *Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine*. Cambridge, Massachussets: M. I. T. Press, 1962.

WINTER, David G. *The power motive*. New York: The Free Press, 1973.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A: SEÇÃO DE ENSINO A - PORTUGUÊS

Anexo B: SEÇÃO DE ENSINO B - MATEMÁTICA

Anexo C: SEÇÃO DE ENSINO C - BIOLOGIA, CFB, QUÍMICA E FÍSICA

Anexo D: SEÇÃO DE ENSINO D - GEOGRAFIA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

Anexo E: PROJETOS CULTURAIS

Anexo F: CLUBE DE ASTRONOMIA

Anexo G: CLUBE DE HISTÓRIA

Anexo H: Apoio Solicitado ao COMANDO DO EXÉRCITO

Anexo I: Currículo Lattes do Cel Eng R/1 HIRAM REIS E SILVA

Anexo J: MEIO AMBIENTE

Anexo K: SAÚDE

ANEXO L: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ANEXO M: EQUIPAMENTO NECESSÁRIO (PATROCINADORES):

ANEXO A: SEÇÃO DE ENSINO A - PORTUGUÊS

• DISCIPLINA DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS:

Trazer, aos alunos do CMPA, o conhecimento da literatura produzida na região amazônica ribeirinha ao percurso em questão.

PARTICIPANTES:

Subseção de Literatura de Língua Portuguesa.

DESCRIÇÃO:

Considerando a passagem por várias comunidades ribeirinhas e até mesmo algumas cidades de porte, o pesquisador coletará escritos literários dessa população a fim de enriquecer o acervo literário cultivado no RS. Os escritos coletados serão enviados e, após seleção, publicados, em veículo adequado visando à divulgação.

Também, aprofundando os estudos, as narrações da viagem, feitas pelo viajante, serão estudadas do ponto de vista do foco narrativo, explorando todos os elementos da narrativa.

• DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS:

Trazer, aos alunos do CMPA, o conhecimento do léxico comum aos falantes da região ribeirinha, correspondente ao percurso empreendido, visando à análise da construção sintática daquela população.

PARTICIPANTES:

Subseção de Língua Portuguesa

DESCRIÇÃO:

Considerando a passagem por várias comunidades ribeirinhas, considerando o contato com variadas etnias e classes sociais, o pesquisador coletará escritos vários dessa população a fim de verificar os diferentes dialetos apenas em uma região e enriquecer o acervo vocabular e cultivado no RS. Os escritos coletados serão enviados e estudados pelos alunos em seu aspecto semântico, sintático, fonético.

• DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

OBJETIVOS:

Trazer, aos alunos do CMPA, o conhecimento das lendas da região Amazônica, que são transmitidas de uma geração à outra, ganhando novos contornos com o passar dos anos, e dramatizá-las. As lendas mais famosas da região são a da Vitória-Régia, da Mandioca, do Uirapuru e do Guaraná.

PARTICIPANTES:

Coordenação de Projetos e Eventos com o apoio da Subseção de Educação Artística.

DESCRIÇÃO:

Considerando a passagem por várias comunidades ribeirinhas e até mesmo algumas cidades de porte, o pesquisador coletará relatos sobre as lendas citadas e/ou trará ao nosso conhecimento novas lendas ou mitos.

ANEXO B: SEÇÃO DE ENSINO B - MATEMÁTICA

OBJETIVOS:

Contextualizar a matemática no Projeto Aventura – Desafiando o Rio-Mar. Os assuntos inicialmente a serem abordados seriam: uso de escalas métricas, medidas de ângulos, estudo estatístico e geometria analítica.

PARTICIPANTES:

Professores da Seção de Ensino B, juntamente com alunos do CMPA.

DESCRIÇÃO:

Inicialmente, a partir do planejamento do projeto-aventura trabalharemos o estudo das escalas métricas, através de experimentações, utilizando régua e compasso, a fim de comparar medidas reais com medidas obtidas em cartas cartográficas, chegando de maneira empírica ao conceito de escalas métricas, bem como suas principais aplicações.

Na orientação cartográfica, presente nos diversos locais ao longo do trajeto do projeto-aventura aparecem várias medidas de ângulos. Sendo assim, trabalharemos, em especial, as medidas de ângulos em graus, suas transformações, bem como suas operações: adição, subtração, multiplicação e divisão.

O estudo estatístico da viagem será acompanhado semanalmente, observando principalmente os deslocamentos dentro desse período, a fim de construirmos tabelas numéricas com esses dados. Com essas informações, desenvolveremos gráficos comparativos, apresentando algumas medidas estatísticas, tais como: média, mediana, moda, desvio padrão e variância.

As cartas cartográficas, utilizadas no projeto aventura, serão relacionadas com o sistema cartesiano de coordenadas, com o objetivo de realizar um estudo prático da situação. Sendo assim, serão trabalhadas as idéias de ponto, reta, distâncias, equações e ângulos, todos inseridos no contexto da geometria analítica.

ANEXO C: SEÇÃO DE ENSINO C – BIOLOGIA, CFB, FÍSICA E QUÍMICA

• DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, CFB e QUÍMICA

OBJETIVOS:

Verificar junto às regiões ribeirinhas da Amazônia como estas populações interagem com a fauna e flora local;

Informar os tipos de pesquisas farmacológicas envolvendo a flora e a fauna das regiões ribeirinhas da Amazônia;

Divulgar os projetos auto-sustentáveis em desenvolvimento na região.

PARTICIPANTES:

Corpo Docente das disciplinas de Biologia, CFB e Química e Corpo Discente do CMPA.

DESCRIÇÃO:

Durante a viagem serão realizadas entrevistas com a população ribeirinha, procurando identificar a relações dessa com a flora e a fauna local. Relações essas que envolvem itens utilizados na alimentação, vestuário, remédios caseiros, até descrições de mitos e lendas. Verificar junto aos órgãos governamentais e não-governamentais projetos de pesquisa desenvolvidos nesta região.

• DISCIPLINA DE FÍSICA

OBJETIVOS:

- Conhecer um pouco mais o extremo norte do país, os hábitos da população ribeirinha e como esta interage com o rio.

- Aplicar os conceitos de posição, distância percorrida e velocidade média, trabalhados em sala de aula, na descrição do movimento do caiaque.

- Registrar as diferentes velocidades da correnteza ao longo do curso do rio e relacioná-las as condições topográficas.

- Comparar, entre si, as velocidades da correnteza, do caiaque em águas paradas e do caiaque em relação à Terra.

PARTICIPANTES:

Alunos e professores de Física da primeira série do ensino médio.

DESCRIÇÃO:

Os alunos da série serão divididos em grupos de 5 pessoas. Cada grupo será responsável pela observação de um trecho da viagem e, portanto, deverá buscar o maior número possível de informações sobre esta região. Também deverá obter os dados de posição e intervalo de tempo do caiaque e da velocidade da correnteza, para fazer uma descrição detalhada do movimento do rio e do caiaque. Posteriormente, os grupos irão apresentar, ao restante da turma, estas informações e as conclusões obtidas.

ANEXO D: SEÇÃO DE ENSINO D – GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

● DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

OBJETIVOS:

Compor um retrato da utilização do solo na Amazônia - agricultura de subsistência e agricultura comercial desde o início da década de 1970, período influenciado pela instalação do meio técnico-científico informacional em alguns lugares da região. Investigar as conseqüências sócio-ambientais decorrentes das atividades agrícolas e dos recentes projetos de pesquisa sobre os solos denominados terra preta de índio ou terra preta arqueológica, considerados de alta fertilidade e encontrados na Amazônia.

PARTICIPANTES:

Professores e alunos de geografia da 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental e alunos do 2º ano do Ensino Médio.

DESCRIÇÃO:

As recentes e sucessivas transformações verificadas no espaço agrícola, na maioria das regiões e países, nos obrigam a buscar outras interpretações que expliquem os novos e antigos sistemas de produção agrária na Amazônia. A metodologia utilizada para a realização deste estudo será baseada numa construção coletiva - Cel Hiram Reis e Silva, professores e alunos do CMPA. Serão considerados os depoimentos e experiências de camponeses das mais variadas origens, ribeirinhos, habitantes das periferias (rurais e urbanas), indígenas e militares.

● DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

JUSTIFICATIVA:

A disciplina de Sociologia se associará ao PROJETO AVENTURA: DESAFINDO O RIO-MAR a partir da coleta de material cultural referente às sociedades litorâneas da região norte de país a fim de fomentar análise e discussão acerca das práticas culturais regionais e da relação dessas culturas, tendo como modo o método comparativo, com as sociedades de consumo modernas. Estamos contribuindo com isso para o desenvolvimento de cidadãos cômnicos da realidade nacional, pois a cultura brasileira se apresenta no plural, dessa forma o PROJETO AVENTURA: DESAFIANDO O RIO-MAR: vai ao encontro da diversidade cultural e a Sociologia não poderia ficar de fora.

OBJETIVOS:

- Fomentar no aluno do CMPA o gosto pela investigação sociológica;
- Compreender a diversidade cultural brasileira;
- Desenvolver olhar crítico referente à realidade brasileira;
- Identificar a diferença cultural como possibilidade de existência social (infinitas formas de ser no mundo).

PARTICIPANTES:

Professores e alunos de sociologia.

DESCRIÇÃO:

- Coletar material de uso cotidiano das comunidades locais ao transcorrer da navegação;
- Elaborar questionário identificando o imaginário dessas populações (lendas, memória, canções etc.);
- Fotografar o cotidiano, objetivando fornecer imagens das práticas culturais (vestuário, trabalho, lazer etc.) e do caráter somático (corpo) dessas comunidades;
- Constituir análise, a partir das fontes, das práticas culturais (em constante discussão e leitura de textos de Sociologia) procurando comparar o 'modus vivendi' dessas populações com o nosso, para que possamos compreender a cultura no plural.

ANEXO E: PROJETOS CULTURAIS

JUSTIFICATIVA:

Os grupos sociais que cultivam suas memórias de várias maneiras preservam o patrimônio material e imaterial, a saber: literatura oral, conhecimentos tradicionais, saberes, sistema de valores, artes de representação, imagens e imaginário, mitos e lendas que ainda persistem, constituindo o cotidiano dos povos. Esse patrimônio é fonte fundamental da identidade cultural.

OBJETIVOS:

Ler e interpretar as lendas escolhidas que compõem a literatura popular da região, através de bibliografia indicada e dos relatos postados pelo navegante no site, promovendo a construção de novos textos que entrecruzem discursos de cidadãos brasileiros das regiões envolvidas. Promover atividades interdisciplinares que propiciem o aproveitamento das práticas culturais observadas e registradas no decorrer do projeto.

PARTICIPANTES:

Professora Eva Esperança Guterres Alves, professores e alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

DESCRIÇÃO:

- Elaboração do projeto (agosto de 2009)
- Coleta de dados (dezembro de 2009 a fevereiro de 2010)
- Atividades propostas aos alunos: (fevereiro a dezembro de 2010)
 - Leitura e interpretação dos textos (mitos, lendas, cantigas).
 - Produção de textos.
 - Atividades interdisciplinares: adaptação de textos para dramatização, para produção de vídeos, cartazes, revistas, etc.
 - Produção de evento artístico-cultural com diversos suportes.

ANEXO F: CLUBE DE ASTRONOMIA

OBJETIVOS:

Medida da circunferência da terra a partir de imagens do zênite em diferentes longitudes ao longo da extensão do Rio Negro.

PARTICIPANTES:

Prof Luiz Carlos Gomes e alunos do clube de astronomia do CMPA.

DESCRIÇÃO:

Aproveitando a viagem ao longo da extensão do Rio Negro, serão feitas imagens do zênite dos locais de parada, sempre à mesma hora e a cada três dias. O Zênite é o ponto mais alto do céu sobre a vertical do lugar, isto é, é o ponto exatamente acima de nossas cabeças, quando olhamos para o céu. A tomada do zênite é uma operação relativamente simples pois requer apenas uma câmera fotográfica de qualquer tipo e algum apoio (Tripé, tronco, etc) para podermos colocar a lente da objetiva apontada para o céu verticalmente.

A cada noite as estrelas nascem 4 minutos mais cedo que no dia anterior. Isto é, a cada noite cada estrela avança de sua posição algo em torno de 1° , devido ao movimento de translação da Terra. Portanto, ao final de 30 dias, o céu estará alterado em 30° na posição de suas estrelas e constelações. Se a Terra estivesse parada, não orbitasse em torno do Sol, para vermos essa mesma diferença de céu que ocorre em um mês na mesma localidade, deveríamos viajar pela Terra entre dois pontos situados a 30° de longitude um do outro.

Sendo assim, se soubermos a hora exata do local onde nos encontramos e a posição das estrelas, teremos como medir a distância viajada, posição que nos encontramos na Terra, etc. Porém, como haverá um deslocamento relativo das tomadas de imagem, haverá uma diferença nessas posições, que deverão ser levadas em conta. Portanto, tendo em mãos os resultados das posições absolutas das estrelas, descontando o movimento relativo, mede-se o arco percorrido total entre a data de início da viagem e a data de término.

ANEXO G: CLUBE DE HISTÓRIA

1. APRESENTAÇÃO

Uma travessia. Uma aventura. Não sabemos bem. Talvez apenas um homem comum tentando entender aquilo que é humano, mas tão doloroso. Talvez uma perda tentando se transformar em vida. Quem sabe um encontro consigo, com seu passado. QUEM SABE UMA TENTATIVA DE REUNIR FORÇAS PARA SEGUIR UMA VIAGEM SOLITÁRIA MUITO MAIS DIFÍCIL QUE O SOLITÁRIO DESAFIO CONTRA O RIO-MAR.

Conviver durante anos com o Cel Hiram nos permite ir pensando sobre alguns dos motivos que o levam à Tabatinga. Mas, ainda assim, um certo mistério permanece.

Muitos foram os viajantes que relataram suas impressões e vivências acerca do Brasil e da Amazônia:

“Entre os viajantes que visitaram o Brasil, deixando testemunhos escritos sobre o que viram, ouviram, leram e refletiram estão: representantes diplomáticos, cultivando relações políticas e econômicas; naturalistas, exploradores e cientistas, deslumbrados com a nossa flora e fauna; homens de negócio, vislumbrando lucros; artistas, que souberam captar o elemento novo, a situação diversa, os traços e os passos da brasilidade em formação; religiosos, missionários que se dedicaram, sobretudo, à população aborígine; capelães de missões européias; profissionais liberais; oficiais da marinha; técnicos; geógrafos; aventureiros; governantas; pintores; artesãos; jornalistas; foragidos; engenheiros, médicos e também educadores que enfrentaram grandes distâncias tentando transmitir às crianças brasileiras a educação européia”. (Augel, 1980)

Se pensarmos nos viajantes que relataram o Brasil a partir de suas profissões, dos interesses que orientaram seus olhares e impressões, o Cel Hiram constitui um observador diferenciado. Não é o militar, não é o professor, ou o pesquisador que ruma à Amazônia. Quem vai à Tabatinga talvez seja um homem apaixonado pela vida e pela experiência de ter vivido em meio a essa região momentos pessoais e familiares intensos e inesquecíveis. Seu olhar sobre a região é terno. Repleto de lembranças. Não há laboratórios, governos, grupos de pesquisa que pretendam lançar novos produtos no mercado financiando sua viagem. Há o homem, sujeito histórico do seu tempo com suas preocupações enquanto cidadão, brasileiro, com suas paixões e com suas histórias de vida.

Este desafio conta com a particularidade deste olhar pronto para reconhecer paisagens já visitadas; audaz o suficiente para estranhar e admirar o novo; humilde no respeito à natureza e aos humores do rio-mar; humano para reconhecer o outro em seu espaço e se permitir viver a humanidade que nos traga a permanente experiência de nos escrever.

Histórias de viajantes são tidas como olhares estrangeiros contando a realidade que divisam ou divisavam. Neste momento, temos vários olhares estrangeiros vislumbrando a Amazônia e suas particularidades: fauna, flora, população, histórico. MAS QUANTOS BRASILEIROS ESTÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO DE SE PERMITIR NAVEGAR PELAS ÁGUAS DA REGIÃO E, IMERSOS NAS PREOCUPAÇÕES DE BRASILEIRO, VISAM FALAR DAS SUAS OBSERVAÇÕES E DIZER DA IMPORTÂNCIA DESTA REGIÃO PARA NÓS E PARA O MUNDO? QUANTOS OLHARES BRASILEIROS VIAJAM E CONSEGUEM VOZ PARA DIZER DE SUAS VISÕES?

É POSSÍVEL QUE ESSE HOMEM ENCONTRE OUTROS BRASILEIROS REMANDO PELAS ÁGUAS DA REGIÃO E SOME ESTAS VOZES AOS SEUS RELATOS. TAMBÉM É POSSÍVEL QUE VIAJE SOLITÁRIO E ENCONTRE REFÚGIO APENAS NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS. MAS, EIS UM PROJETO DE UM BRASILEIRO - NAVEGAR E SE NAVEGAR PELO RIO NEGRO.

Para nós, pesquisadoras, o Cel Hiram não é um viajante. Não é um estrangeiro que pretende relatar ao mundo como é o Brasil. É um brasileiro, alguém que vive nesse país e que permanecerá nele terminada sua navegação. Que precisa discutir, como todos os brasileiros, as questões da região norte. Portanto, para nós, ele é um navegante. Alguém que nos traz

informações, que observa, que vê, que olha. Que aprende e que ensina. Alguém que se modificará nas águas da Amazônia. E que nos reciclará com sua navegação.

Percebendo as particularidades e singularidades dessa navegação é que as professoras responsáveis pelo Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre decidiram se inserir nesse projeto juntamente com os discentes integrantes do referido clube.

Desde 2004, estamos realizando trabalhos com os integrantes do Clube orientadas pelos seguintes objetivos:

- o desenvolver pesquisa e estudos nas áreas de Ciências Humanas;
- o desenvolver a prática da pesquisa vislumbrando tal prática como instrumento possibilitador da formação de sujeitos ensinantes e aprendentes autônomos;
- o possibilitar a reflexão e o exercício de valores caros à humanidade: solidariedade, respeito ao próximo e a si mesmo, zelo e respeito para com o patrimônio público, cuidado consigo e com o outro, o valor e o exercício da paz;
- o propiciar o conhecimento da forma de aprendizagem peculiar de cada um dos discentes;
- o auxiliar na construção da auto-estima dos sujeitos aprendentes;
- o auxiliar na prevenção e solução de problemas de aprendizagem;
- o constituir esse espaço como um laboratório de pesquisa para as docentes/pesquisadoras acerca da prática da pesquisa no cotidiano dos discentes e os seus reflexos na constituição destes sujeitos alunos.

Por possuir, portanto, uma prática pedagógica norteadas por esses objetivos é que as docentes responsáveis pelo Clube de História perceberam a participação e a colaboração no Projeto-Aventura Desafiando o Rio-Mar como uma possibilidade enriquecedora na concretização e vivência desses aspectos.

Além disso, o referido projeto constitui-se como uma notável possibilidade de trabalhar conceitos, desenvolver habilidades e competências enfatizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área de História, tais como: apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais; estudar questões locais, regionais, nacionais e mundiais; estudar as diferenças e semelhanças entre culturas, as mudanças e permanências dos modos de viver, de pensar, de fazer.

Algumas das questões sociais que constituem os Temas Transversais podem ser, também, objeto de estudos durante a realização do Projeto-Aventura Desafiando o Rio-Mar, pois é inegável que a coleta e troca -in loco- de informações sobre a realidade amazônica evidenciará aspectos relacionados à ética, à saúde, ao meio ambiente, ao trabalho, à pluralidade cultural.

Para concretizar, portanto, nossa participação no Projeto-Aventura Desafiando o Rio-Mar e buscando o desenvolvimento do conjunto de objetivos, habilidades e competências acima descritas, elaboramos esse documento que evidenciará o trabalho que propomos realizar juntamente com os discentes do Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre durante a odisséia do Coronel Hiram.

RECURSOS

- Recursos humanos: professoras / pesquisadoras coordenadoras do Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre; discentes integrantes do Clube de História do Colégio Militar de Porto Alegre; Coronel Hiram (navegante).
- Computador conectado à Internet, gravadores, máquinas fotográficas; passagens e estadias para as duas professoras/pesquisadoras e para o Cel Hiram.

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO CLUBE DE HISTÓRIA NO PROJETO-AVENTURA DESAFIANDO O RIO-MAR | | |
|---|---|---------------------------|
| Módulo | Atividades | Período |
| Módulo 1: Preparando a Viagem | a. O Navegante: objetivos do navegante; a preparação para a viagem; a conquista de apoio e patrocínios; a construção de uma pesquisa interdisciplinar no Colégio Militar de Porto Alegre; | 2006 a Dez 2009 |
| | b. O Olhar e o registro dos pesquisadores: a formação da equipe de História; planejamentos e projetos da equipe; preparação da equipe para acompanhar e executar o projeto; realização de registros periódicos da preparação da navegação e entrevistas com o navegante; estudos sobre a Amazônia. | Fev 2007 a Dez 2009 |
| Módulo 2: Os caminhos e os encontros na prática da pesquisa | c. O Navegante: registro das experiências do navegante sobre o seu processo de conhecimento da Amazônia e das transformações que ele julga estarem ocorrendo nele enquanto sujeito dessa experiência; | Dez 2009 Fev 2010 |
| | d. O Cotidiano do Navegante: registro dos relatos produzidos pelo navegante sobre as condições cotidianas de sua experiência; | Dez 2009 Fev 2010 |
| | e. O Olhar do Navegante: registro do encontro do navegante com a Amazônia; como o navegante relata a Amazônia, o que observa, como traduz suas percepções acerca desse universo; | Dez 2009 Fev 2010 |
| | f. O Olhar e o registro dos pesquisadores: registro da equipe do Clube de História acerca do processo de conhecimento que se operacionaliza no navegante. | Dez 2009 Fev 2010 |
| Módulo 3: A Viagem e a História | g. Histórias e História da região: estudo e registro da História e das múltiplas Histórias da região; grupos que lá vivem ou viveram; projetos de urbanização, exploração e atividades econômicas; estudo das diferentes culturas da região amazônica; | Dez 2009 Fev 2010 |
| | h. Narrativas de quem vive no local: registro das narrativas da população sobre a Amazônia; como relatam sua vivência nesse local; a História relatada pelos habitantes da região; | Dez 2009 Fev 2010 |
| | i. A Amazônia e o Programa Waimiri-Atroari: pesquisa e coleta de informações e narrativas acerca do Programa obtidas na região; desenvolvimento da pesquisa em História Oral e Narrativa; observação e estudo da experiência de educação e alfabetização entre os Waimiri-Atroari. | Jan / Fev 2010 |
| Módulo 4: Sistematizando as informações | j. O retorno: O retorno: o navegador que retorna; os conhecimentos e reflexões produzidos pelos sujeitos envolvidos no projeto de pesquisa. | Fev 2010 |
| | k. Produzindo relatos e divulgando as experiências: a etapa final desta Odisséia está na sua comunicação através da escrita de um livro relatando a viagem, suas conclusões e suas reflexões; através de palestras, artigos e comunicações. | Dez 2010 |

ANEXO H: APOIO SOLICITADO AO COMANDO DO EXÉRCITO

| Orgão | Unidade | Solicitação | Período |
|---|------------------------------|---|--------------------------------------|
| Ministério da Defesa | Exército Marinha | Autorizar pousada e alimentação nas cidades e vilas em que houver OM. | 1º Dez 2009 a 04 Fev 2010 |
| PM do AM e PA | Destacamentos | | |
| Ministério da Justiça | Polícia Federal | Informá-la do Projeto 'Rio-Mar'. | |
| Grupo Paranapanema | Mineração Taboca S.A. | Visita às Minas do Pitinga e a seus projetos de recuperação de áreas degradadas. | 29 Jan a 04 Fev de 2010 |
| Min da Justiça | FUNAI | Acesso à reserva Waimiri-Atroari. | |
| Min Minas e Energia | Eletronorte | Visita à hidrelétrica de Balbina, ao Projeto Waimiri Atroari e aos Programas de Preservação e Pesquisa de Quelônios Aquáticos e de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos. | |
| Ministério da Ciência e Tecnologia | INPA CBA | Visitação às Unidades de Pesquisa e entrevista de pesquisadores do (INPA) e do CBA. | |
| Ministério do Meio Ambiente | IBAMA | Visitação à Estação Ecológica de Anavilhanas. | |

ANEXO I: CURRÍCULO LATTES



Hiram Reis e Silva

Coronel da Reserva da Arma de Engenharia, atualmente é professor de Matemática do Colégio Militar de Porto Alegre - RS. Tem experiência nas áreas de Construção e Manutenção de Estradas de Rodagem, Análise de sistemas, Comunicações de Campanha, Operações na Selva, Geografia, História e Antropologia. Palestrante consagrado em assuntos relativos à Amazônia Brasileira.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 23/11/2007

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/8630344735216352>

**Dados pessoais**

Nome Hiram Reis e Silva

Nome em citações bibliográficas SILVA, Hiram Reis

Sexo Masculino

Endereço profissional Colégio Militar de Porto Alegre.
Rua José Bonifácio, 363
Parque Farroupilha
90040-130 - Porto Alegre, RS - Brasil
Telefone: (051) 32264566 Fax: (051) 32268916
URL da Homepage: <http://www.cmpa.tche.br>

Endereço eletrônico hiramrs@terra.com.br

Formação acadêmica/Titulação

1985 - 1985 Mestrado em Aplicações Militares - Engenharia.
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Brasil.
Título: Aplicações Militares - Engenharia, Ano de Obtenção: 1985.

Orientador: Nide Geraldo do Couto Ramos Fico.
Palavras-chave: Engenharia Militar.

1972 - 1975 *Graduação em Engenharia. Academia Militar das Agulhas Negras, AMAN, Brasil.*

Formação complementar

- 1999 - 1999 *Operações na Selva.*
Centro de Instrução de Guerra na Selva, CIGS, Brasil.
- 1993 - 1993 *Xenix. (Carga horária: 30h).*
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - RS, SENAC, Brasil.
- 1993 - 1993 *Introdução ao Oracle. (Carga horária: 32h).*
Computer Life, COMPUTER LIFE, Brasil.
- 1993 - 1993 *SQL *Forms. (Carga horária: 24h).*
Computer Life, COMPUTER LIFE, Brasil.
- 1993 - 1993 *SQL *Report. (Carga horária: 16h).*
Computer Life, COMPUTER LIFE, Brasil.
- 1993 - 1993 *SQL *Menu. (Carga horária: 8h).*
Computer Life, COMPUTER LIFE, Brasil.
- 1992 - 1992 *Auto Cad Básico. (Carga horária: 45h).*
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - RS, SENAC, Brasil.
- 1991 - 1991 *Extensão universitária em Sistemas de Informação e Telemática. (Carga horária: 360h).*
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- 1991 - 1991 *Mapper User Work-Shop e Mapper Basic Run Design. (Carga horária: 30h).*
Centro de Informática Nr 3, CINFOR NR3, Brasil.
- 1991 - 1991 *Programação Clipper. (Carga horária: 30h).*
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - RS, SENAC, Brasil.
- 1991 - 1991 *Mapper Coordinator e Advanced Run Designer. (Carga horária: 80h).*
Centro de Informática Nr 3, CINFOR NR 3, Brasil.
- 1990 - 1990 *Extensão universitária em Análise de Sistemas. (Carga horária: 760h).*
Centro de Estudos de Pessoal - Min. Defesa, CEP, Brasil.
- 1980 - 1980 *Transmissão Power Shift.*
Sotreq S.A., SOTREQ, Brasil.
- 1979 - 1979 *Compactação de Solos e Asfalto.*
DYNAPAC - Equipamentos Industriais Ltda, DYNAPAC, Brasil.

Formação complementar

1978 - 1978 *Extensão universitária em Oficial de Comunicações. (Carga horária: 720h).
Escola de Comunicações, EsCom, Brasil.*

Atuação profissional

Colégio Militar de Porto Alegre, CMPA, Brasil.

2000 - Atual *Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor de matemática, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.*

1º Centro de Telemática de Área, 1º CTA, Brasil.

1998 - 1999 *Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva*

Outras informações *FUNÇÕES: - Chefe do 1º CTA. - Chefe da equipe desenvolvedora do Sistema de Material do Exército (SIMATEX); - Instrutor de informática do 1º CTA, SENAC-RS e FDRH/RS;*

23ª Brigada de Infantaria de Selva, 23ª BDA INF SL, Brasil.

1999 - 1999 *Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.*

Outras informações *FUNÇÕES: - Ordenador de despesas; - Ajudante Geral; - Fiscal administrativo; - Engenheiro da Brigada. CURSO: - Operações na Selva - COS 'A' / 99.*

Centro de Instrução de Guerra na Selva, CIGS, Brasil.

1999 - 1999 *Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.*

Outras informações *CURSO: - Curso de Especialização em Operações na Selva - Categoria 'A' (COS 'A'/99).*

Centro de Informática Nr 3, C INFOR NR 3, Brasil.

1990 - 1997 *Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.*

Outras informações *FUNÇÕES: - Chefe do C Infor nr 3; - Subchefe do C Infor Nr 3; - Chefe da Seção de Sistemas; - Chefe da equipe desenvolvedora do Sistema de Material do Exército (SIMATEX); - Instrutor de informática do C Infor nr 3, SENAC-RS e FDRH/RS; CURSO: - Sistemas de Informação e Telemática da UFRGS;*

9º Batalhão de Engenharia de Combate, 9º BECMB, Brasil.

| | |
|--------------------|--|
| 1986 - 1990 | <i>Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
| Outras informações | <i>FUNÇÕES: - Subcomandante do Batalhão; - Comandante da Companhia de Comando e Serviço; - Chefe da 3ª seção - Operações; - Chefe da 4ª seção - Administração e Logística; - Chefe da Prefeitura Militar; - Chefe da Comissão de Seleção; - Oficial de Engenharia na 'Operação Guavira'.</i> |

Centro de Estudos de Pessoal - Min. Defesa, CEP, Brasil.

| | |
|--------------------|--|
| 1990 - 1990 | <i>Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
| Outras informações | <i>CURSO: - Curso de especialização em Análise de Sistemas.</i> |

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, CPORPA, Brasil.

| | |
|--------------------|--|
| 1986 - 1986 | <i>Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
| Outras informações | <i>FUNÇÃO: - Instrutor Chefe do Curso de Engenharia.</i> |
| 1984 - 1985 | <i>Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
| Outras informações | <i>FUNÇÕES: - Chefe da Seção de Estatística e Medidas de Aprendizagem; - Instrutor de estradas do Curso de Engenharia. PUBLICAÇÃO: - Manual de Estradas de Campanha.</i> |

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Brasil.

| | |
|-------------|---|
| 1985 - 1985 | <i>Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército - Aluno, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
|-------------|---|

6º Batalhão de Engenharia de Construção, 6º BECNST, Brasil.

| | |
|--------------------|---|
| 1981 - 1983 | <i>Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.</i> |
| Outras informações | <i>FUNÇÕES: - Chefe dos destacamentos do Novo Paraíso e Anauá - Construção de estradas vicinais para o INCRA; - Comandante da 1ª Companhia de Engenharia de Construção: Construção de Pontes de Concreto; Manutenção de pontes de madeira; Manutenção de 420 Km de estrada não pavimentada; Pavimentação asfáltica na Universidade do Amazonas; Construção de Pontes de madeira e manutenção de estrada na área de Instrução do CIGS; Construção de Estradas Vicinais da SUFRAMA; Ação Comunitária na TI Waimiri-Atroari.</i> |

6º Batalhão de Engenharia de Construção, 6º BECNST, Brasil.

1981 - 1983

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

FUNÇÕES: - Chefe dos destacamentos do Novo Paraíso e Anauá - Construção de estradas vicinais para o INCRA; - Comandante da 1ª Companhia de Engenharia de Construção: Construção de Pontes de Concreto; Manutenção de pontes de madeira; Manutenção de 420 Km de estrada não pavimentada; Pavimentação asfáltica na Universidade do Amazonas; Construção de Pontes de madeira e manutenção de estrada na área de Instrução do CIGS; Construção de Estradas Vicinais da SUFRAMA; Ação Comunitária na TI Waimiri-Atroari.

Academia Militar das Agulhas Negras, AMAN, Brasil.

1979 - 1981

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

FUNÇÕES: - Instrutor do Curso de Engenharia da AMAN; CURSOS: - Curso de transmissão Power Shift na SOTREQ - Rio/RJ (Mai 1980). PUBLICAÇÕES: - Equipamentos de Engenharia - Vol I e II; - Suprimento D'água.

9º Batalhão de Engenharia de Construção, 9º BECNST, Brasil.

1978 - 1979

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

FUNÇÕES: - Chefe da 2ª Seção - Inteligência; - Subalterno da Companhia de Engenharia de Construção: Chefe da Equipe de Terraplenagem; Chefe da Equipe de Sub-Base; Chefe da equipe de Desmatamento. - Subalterno da Companhia de Equipamento de Engenharia. CURSOS: - Curso de Comunicações - Escola de Comunicações do Exército - Rio-RJ (Jun 78/ Dez 78); - Curso de Compactação de Solos e Asfalto - Dynapac - MT Br 070/364 (Mai 79).

6º Batalhão de Engenharia de Combate, 6º BECMB, Brasil.

1976 - 1978 *Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.*

Outras informações **FUNÇÕES EXERCIDAS:** - Comandante do Pelotão de Operações Especiais; - Subalerno da 2ª Companhia de Engenharia de Combate; - Comandante da 2ª Companhia de Engenharia de Combate; - Comandante da Companhia de Comando e Serviço; - Chefe da 2ª Seção - Informações; - Chefe da 5ª Seção - Relações Públicas. **INSTRUTOR:** - Estágio de explosivos e destruições para a 6ª Divisão de Exército (1976); - Curso de formação de Cabos da QM 05-023 (1976); - Estágio de explosivos e destruições para a 6ª Divisão de Exército (1977); - Estágio de explosivos e destruições para o NPOR do 9º Regimento de Cavalaria Blindado (1977); **COMPETIÇÃO:** - Comandante do Pelopes que se sagrou campeão nas competições de PELOPES e SUOPES da 6ª DE.

Escola de Comunicações, EsCom, Brasil.

1978 - 1978 *Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Oficial do Exército, Regime: Dedicção exclusiva.*

Outras informações **CURSO:** - Oficial de Comunicações.

Áreas de atuação

1. *Grande área: Ciências Humanas / Área: Geografia.*
2. *Grande área: Ciências Humanas / Área: História.*
3. *Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Etnologia Indígena.*
4. *Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Matemática.*

Idiomas

Compreende *Espanhol (Bem).*

Lê *Inglês (Pouco), Espanhol (Razoavelmente).*

Prêmios e títulos

2006 *Membro - efetivo, Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul..*

2006 *Acadêmico, Academia Militar de História Terrestre do Brasil..*

2006 *Colaborador emérito., Liga de defesa Nacional.*

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

1. ★ SILVA, Hiram Reis . *MS Word, passo a passo. Porto Alegre - RS: Fundação para o desenvolvimento de Recursos humanos - FDRH, 1997. v. 1. 220 p.*
2. ★ SILVA, Hiram Reis . *MS Excel, passo a passo. Porto Alegre - RS: Fundação para o desenvolvimento de Recursos humanos - FDRH, 1997. v. 1. 210 p.*
3. ★ SILVA, Hiram Reis . *Introdução à Informática. Porto Alegre - RS: Fundação para o desenvolvimento de Recursos humanos, 1997. v. 1. 160 p.*
4. ★ SILVA, Hiram Reis . *Equipamentos de Engenharia. Resende - RJ: Editora Acadêmica, 1980. v. 2. 240 p.*
5. ★ SILVA, Hiram Reis . *Suprimento d'água. Resende - RJ: Editora Acadêmica, 1980. v. 1. 120 p.*

Eventos

Participação em eventos

1. *V Círculo de Estudos em Cultura Indígena (PUCRS)..Amazônia: soberania e a questão indígena.. 2007. (Participações em eventos/Congresso).*
2. *III Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito (PUCRS)..Amazônia: um desafio que precisamos assumir.. 2007. (Participações em eventos/Congresso).*
3. *Palestra: Fraternidade e Amazônia - Aula Inaugural (PUCRS)..Amazônia: um desafio que precisamos assumir.. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
4. *XLIV Curso de Política e Estratégia de Gestão (ADESG - Faculdade Luterana de São Marcos)..Amazônia; aspectos fundamentais e estratégicos.. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
5. *Palestra: Núcleo de Estudos em Relações Internacionais e Integração (NERINT) - UFRGS.Amazônia, aspectos fundamentais e estratégicos.. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
6. *Palestra: Loja Maçônica - Acácia Porto-Alegrense.Amazônia - soberania nacional. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
7. *Palestra: Loja Maçônica - Ovídio M. Leal - Rio Pardo - RS.Amazônia - soberania nacional. 2007. (Participações em eventos/Outra).*

Eventos

Participação em eventos

8. *Palestra: Escola Técnica da UFRGS.Amazônia - soberania nacional. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
9. *Palestra: Loja Maçônica - Sir Alexander Fleming.Amazônia - soberania nacional. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
10. *Palestra: GORGS - Templo Nobre Caldas Jr..Amazônia: um desafio que precisamos assumir. 2007. (Participações em eventos/Outra).*
11. *Curso de Especialização em Geografia (PUCRS)..Amazônia, cobiça internacional e ingenuidade nacional.. 2006. (Participações em eventos/Outra).*
12. *XLIII Curso de Política e Estratégia de Governo (ADESG/Faculdade Luterana de São Marcos). A Amazônia: aspectos fundamentais e estratégicos.. 2006. (Participações em eventos/Outra).*
13. *XVIII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia de Governo..Amazônia, aspectos fundamentais e estratégicos.. 2006. (Participações em eventos/Outra).*
14. *Curso de História - Licenciatura plena (FAPA)..Amazônia, cobiça internacional e ingenuidade nacional. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
15. *III Círculo de Estudos em Cultura Indígena (PUCRS)..Exército Brasileiro - Amazônia: soberania e povos indígenas. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
16. *Curso de Especialização em Geografia (PUCRS)..Amazônia - cobiça internacional, ingenuidade nacional. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
17. *Curso de Estudos de Política e Estratégia (ADESG-Santa Cruz). Amazônia, aspectos fundamentais e estratégicos.. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
18. *XLII Curso de Estudos de Política e Estratégia de Governo (ADESG-PUCRS)..A Amazônia: aspectos fundamentais e estratégicos.. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
19. *III Ciclo de Estudos de Política e Estratégia de Governo..Amazônia, aspectos fundamentais e estratégicos. 2005. (Participações em eventos/Outra).*
20. *Curso de Especialização em Geografia (PUCRS)..Amazônia, Cobiça internacional e Ingenuidade nacional. 2004. (Participações em eventos/Outra).*

Eventos

Participação em eventos

21. *XLI Curso de Estudos de Política e Estratégia de Governo (ADESG-PUCRS). A Amazônia - aspectos fundamentais e estratégicos.. 2004. (Participações em eventos/Outra).*
22. *Palestra: Especialização em Educação Ambiental (SENAC-UDEX). Amazônia, um desafio que precisamos assumir. 2004. (Participações em eventos/Outra).*
23. *XVII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia de Governo..Amazônia, aspectos fundamentais e estratégicos.. 2004. (Participações em eventos/Outra).*
24. *Palestra: Cursos de Direito e Geografia - Aula Inaugural (ULBRA)..As Questões conflituais e legais da região Amazônica.. 2003. (Participações em eventos/Outra).*
25. *Palestra: Curso de Especialização em Geografia (PUC/RS).Expansionismo e Soberania na Amazônia.. 2003. (Participações em eventos/Outra).*
26. *XL Curso de Estudos de Política e Estratégia de Governo (ADESG/PUCRS)..A Amazônia - aspectos fundamentais e estratégicos.. 2003. (Participações em eventos/Outra).*
27. *Palestra: Amazônia - cobiça internacional, ingenuidade nacional (FACOS)..Amazônia - cobiça internacional, ingenuidade nacional .. 2003. (Participações em eventos/Outra).*
28. *Palestra: Amazônia - cobiça internacional, ingenuidade nacional (GORGS)..Amazônia - cobiça internacional, ingenuidade nacional.. 2003. (Participações em eventos/Outra).*
29. *III Seminário de Geografia - ressignificando apropriações espaciais (ULBRA).A Apropriação do Espaço Amazônico. 2002. (Participações em eventos/Seminário).*
30. *Palestra: Amazônia - uma reflexão brasileira (Assembléia Legislativa/RS)..A Amazônia, retrato de uma região questionada.. 2002. (Participações em eventos/Encontro).*

ANEXO J: MEIO AMBIENTE

| PROJETO | PERÍODO | OBJETIVO |
|--|----------------------------------|--|
| Estação Ecológica das Anavilhanas | 29 Jan 2010 / 04 Feb 2010 | O interesse na Estação reside no fato de ser esta Estação representante do ecossistema de rios de águas pretas e de floresta tropical densa sendo sua preservação de extrema importância no que tange a conservação das reservas conhecidas como "matrizes de vida". |
| Centro de Pesquisa de Quelônios e Mamíferos Aquáticos da Manaus Energia | | Em Balbina visitaremos o Centro de Aquacultura do IDAM, que realiza o repovoamento (tartaruga, peixe boi e ariranhas) da lagoa afetada pela construção da Hidroelétrica e o Centro de Pesquisas Arqueológicas que trabalhou no resgate do sítio arqueológico antes do processo de inundação. O Centro de Proteção Ambiental merece sua visitação pelo vasto acervo de peças arqueológicas e coleção de animais empalhados. |
| Fundação Amazonas Sustentável | 01 Dez 2009 / 19 Jan 2010 | Verificar as ações para promover a sustentabilidade do desenvolvimento do Amazonas em parceria com o Bradesco. |

Afora isso em todas as localidades procuraremos entrevistar os secretários de meio ambiente ou pessoas de áreas afins de maneira que possamos montar um mosaico ambiental.

ANEXO K: SAÚDE

Entrevistando as populações locais e os elementos ligados à saúde, governamental e não governamental, pretende-se identificar na região percorrida, formado pelas interações das populações com os ecossistemas, sob o ponto de vista epidemiológico, as características diferenciadas em relação ao restante do país, enfatizando a diferenciação proveniente da base ecológica natural e de suas formas ocupação e exploração.

Em virtude da variedade de práticas de uso da terra, para uma adequada compreensão das dinâmicas sócio-ambiental e epidemiológica, far-se-á necessária a utilização de um modelo conceitual abrangente.

A análise epidemiológica de processos infecciosos endêmico-epidêmicos específicos, através da identificação de "paisagens de doenças" (interações uso da terra/ demografia/ ambiente) permite uma diferenciação mais clara dos determinantes locais da transmissão e a identificação dos principais obstáculos ao seu controle.

A pretensão é correlacionar os ecossistemas naturais na Amazônia, pela sua natureza e extensão, com as variáveis na determinação dos quadros nosológicos das populações locais, tanto as tradicionais como as modernizadas, inclusive nos maiores centros urbanos, onde a incidência de doenças infecciosas e parasitárias acontecem devido às relações de proximidade espacial com os ecossistemas florestais.

Assim sendo, em cada povoado abordado será preenchido o questionário que se segue:

1. Nome do povoado;
2. localização geográfica;
3. número de habitantes vinculados ao povoado;
4. número de nascimentos;
5. número de óbitos;
6. estrutura de saúde existente;
7. principais doenças informadas;
8. ações de saúde proporcionadas aos habitantes vinculados ao povoado;
9. resolutividade das ações de saúde.

Posteriormente, as informações levantadas através dos questionários serão tabuladas com vistas a elaboração de distribuições de freqüência e associações com as variáveis ambientais.

ANEXO L: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

No link: <http://www.amazoniaenossaselva.com.br/Pal2.asp?Cod=28&Sid=1>

ANEXO M: NECESSIDADES (PATROCINADORES):**A. PASSAGENS**

- Duas passagens aéreas, de ida e volta, para duas pessoas, de Porto Alegre (RS)/Manaus (AM) e de Manaus para São Gabriel da Cachoeira, computando o excesso de bagagem.
R\$ 6.300,00 (reais).

B. BARCOS DE APOIO (Voadeiras)

- Será contratada uma 'voadeira' por trecho visando facilitar o aluguel e reduzir o custo.
R\$ 4.500,00 p/mês = R\$ 9.000,00 (2 meses)

C. ALIMENTAÇÃO E SUPLEMENTOS ALIMENTARES

- R\$ 35,00 p/d = R\$ 1.050,00 p/mês**
Dois meses =R\$ 2.100,00

D. POUSADA

- R\$ 50,00 p/d = R\$ 1.500,00 p/mês**
Dois meses =R\$ 3.000,00

E. COMUNICAÇÕES

- O material coletado, sempre que possível, será encaminhado, via correio para o Colégio Militar de Porto Alegre (artesanatos, plantas medicinais, livros...).

R\$ 450,00 p/mês
Dois meses =R\$ 900,00

- Despesas com internet (Lan House) para remessa das fotos e artigos.

R\$ 250,00 p/mês
Dois meses =R\$ 500,00

F. DIVERSOS

- Despesas com medicamentos, consertos, compra de equipamentos que sofram avaria...
R\$ 800,00

G. Cartas

- Impressão e plastificação das fotografias aéreas em papel A4.
R\$ 800,00

H. KIT DE REPAROS

- Resina, Catalisador, Espátulas, Fibras e Malhas de Vidro.
R\$ 600,00

TOTAL GERAL DAS NECESSIDADES:

| | |
|--------------------|----------------------|
| A. Passagens | R\$ 6.300,00 |
| B. Barcos de apoio | R\$ 9.000,00 |
| C. Alimentação | R\$ 2.100,00 |
| D. Pousada | R\$ 3.000,00 |
| E. Comunicações | R\$ 1.400,00 |
| F. Diversos | R\$ 800,00 |
| G. Cartas | R\$ 800,00 |
| H. Kit de reparos | R\$ 600,00 |
| TOTAL | R\$ 24.000,00 |

PLANO DE DIVULGAÇÃO

As formas de divulgação previstas são:

- Camiseta e Boné com logomarca do patrocinador;
- Logomarca da empresa no convés do caiaque;
- Divulgação institucional nos sites:
 - Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) - (www.ahimtb.org.br)
 - Sociedade de Amigos da Amazônia Brasileira (SAMBRAS) - (www.amazoniaenossaselva.com.br)
 - Colégio Militar de Porto Alegre (www.cmpa.tche.br);
- Divulgação do patrocínio através das palestras realizadas em instituições de ensino, associações e entidades de classe.
- Divulgação na obra a ser editada ao final da expedição.

CONTA BANCÁRIA

Associação dos Amigos do Casarão da Várzea – AACV
Av José Bonifácio, 363 – Colégio Militar de Porto Alegre
CEP 90040 130 – Porto Alegre – RS
Telefones: (51) 3221 3066 / (51) 9128 7733
CNPJ: 01.052.551/0001-61
Inscrição Estadual: Isenta

Banco do Brasil : Agência: 1248-3 - Conta Corrente: 8692-4